



CARRAPATO

PREVENÇÃO É O MELHOR INVESTIMENTO



Por Claudia Cristina Gulas Gomes, pesquisadora doutora em Parasitologia Animal, e Sérgio de Oliveira Juchem, pesquisador e PhD em Nutrição de Ruminantes.

A infestação por carrapato tem sido um grande desafio no manejo sanitário de rebanhos leiteiros e de corte onde predominam raças de origem europeia e seus cruzamentos. A dinâmica das infestações na região Sul do Brasil é fortemente influenciada pelo clima. Em condições ideais de temperatura e umidade, o ciclo de vida do carrapato dos bovinos, desde a fase de ovo até o estágio adulto, é concluído em torno de dois meses. Condições climáticas desfavoráveis ao carrapato, como temperaturas extremas ou baixa umidade relativa do ar, dificultam a sobrevivência de ovos, larvas e fêmeas adultas presentes no campo. Temperatura média abaixo de 15 °C, por exemplo, é a principal razão para a ausência de carrapato em localidades como Santa Vitória do Palmar e regiões do Uruguai e Argentina, localizadas abaixo do paralelo 32° Sul. As áreas da região Sul ao norte deste paralelo, o que inclui praticamente todo o Rio Grande do Sul, propiciam o desenvolvimento de 3 a 5 ciclos por ano.

As variações climáticas, determinantes do macroclima, explicam a ausência do carrapato e a oscilação do número de gerações entre diferentes localidades e ao longo dos anos. A variação do grau de infestação em cada propriedade, por sua vez, é amplamente modulada pelo manejo das pastagens, pela resistência imunológica do rebanho e pelo carácter preventivo aplicado às práticas sanitárias. Estes pontos merecem extrema atenção por parte de técnicos e produtores para o sucesso do controle do carrapato em longo prazo.

ATENÇÃO ÀS PASTAGENS

A close-up photograph of two red ticks on a green leaf. One tick is positioned higher on the leaf, and the other is lower, both facing towards the right. The background is a blurred green field.

A pastagem desempenha dois papéis fundamentais condicionantes do grau de infestação de uma fazenda: compõe a principal fonte de nutrientes para o rebanho e determina o microclima, que pode favorecer a sobrevivência do carrapato quando o macroclima é desfavorável. O estresse nutricional, ocasionado pela alimentação deficiente, é capaz de reduzir a resposta imunológica do bovino e, conseqüentemente, aumentar, e até mesmo dobrar, a quantidade de carrapatos do rebanho. Na Região Sul, a deficiência nutricional ocorrida durante a transição do outono para o inverno inclui um fator agravante. Neste período do ano, há maior demanda e ocorre o direcionamento pelo organismo da energia extraída do alimento para a regulação da temperatura corporal, o que enfraquecerá, ainda mais, a defesa do bovino contra o parasitismo. O aumento da carga parasitária nesta época do ano tem, ainda, como consequência secundária, a maior contaminação das pastagens no verão seguinte. Fêmeas adultas do carrapato desenvolvidas no fim do outono tem a capacidade de entrar em um estado de latência, postergando a oviposição até a primavera, de forma a proteger seus ovos das baixas temperaturas do inverno. Quando isso ocorre, as larvas provenientes destas fêmeas se somarão às oriundas das gerações iniciais após o inverno, resultando em altas infestações no verão subsequente.

Além da época do ano, as exigências nutricionais também variam conforme o estado fisiológico inerente à idade, sexo ou categoria animal. Uma dieta pobre afeta a capacidade de animais jovens desenvolverem a resistência natural ao carrapato à medida que são expostos a sucessivos desafios, aumentando a vulnerabilidade do rebanho. Em geral, machos de raças europeias tendem a ser mais sensíveis ao parasiti-

tismo do que fêmeas. Vacas em período de lactação podem hospedar cinco vezes mais carrapatos do que vacas secas, em semelhante situação de manejo, merecendo, assim, atenção dobrada na condução de ações preventivas. Como podemos perceber, o descuido com o estado nutricional do rebanho gera um efeito em cascata, que não só reduz o ganho produtivo da fazenda, como, também, contribui para a maior contaminação das pastagens pelo carrapato e, conseqüentemente, aumento do desafio e custo para o seu controle.

A estrutura do campo carece de igual atenção. A adequação da lotação animal à curva de crescimento das pastagens propicia o uso eficiente da forragem disponível, reduzindo perdas por acúmulo de material de menor qualidade. Pastagens com excesso de resíduo vegetal, alturas excessivas ou com abundância de espécies de baixo potencial forrageiro, criam um ambiente favorável para a sobrevivência de ovos, larvas e fêmeas adultas nas pastagens, pois se tornam abrigos para proteção contra altas temperaturas e baixa umidade. Roçadas estratégicas, com o propósito de controle de espécies não desejáveis ou como estímulo ao rebrote do pasto, são benéficas como medida auxiliar para o controle do carrapato, especialmente durante o verão, pois aumentam a exposição do campo aos raios solares, ampliando as chances de morte de larvas por dessecação. Tais medidas devem ser tomadas sempre considerando as condições ideais para o crescimento e longevidade da pastagem. O pousio de áreas pelo período mínimo de 90 dias durante o verão, seja para a produção de forragem conservada ou uso em atividade agrícola, é medida capaz de promover redução significativa da infestação de campos devido à morte das larvas por inanição.

MACROCLIMA

Refere-se, no contexto apresentado, a condições climáticas regionais, como médias obtidas a partir de dados coletados em postos meteorológicos, por exemplo, cidade e município.

MICROCLIMA

Refere-se, no contexto apresentado, a condições climáticas locais, obtidas próximas ao solo, por exemplo, no potreiro.



CONTROLE EFICIENTE

O planejamento do controle químico também requer estratégia que considere as características intrínsecas da propriedade e tenha por foco a redução da infestação dos campos com o menor número de tratamentos possíveis. A escolha pelo controle do parasitismo baseado exclusivamente no uso de acaricidas e sem planejamento resulta em um elevado número de tratamentos por ano. A medicação curativa aplicada com frequência traz consigo o aumento do custo no controle e o rápido estabelecimento da resistência do carrapato às bases químicas em uso, não sendo, portanto, uma alternativa sustentável em longo prazo.

Cada fêmea adulta do carrapato dos bovinos que cai no pasto é capaz de produzir até 3.000 ovos. A elevada eficiência reprodutiva da espécie requer, portanto, ações no manejo do campo e dos animais que reduzam a reinfestação das pastagens, de forma a prevenir altas infestações. Os cuidados com o estado nutricional do rebanho, a atenção a estados fisiológicos mais sensíveis ao parasitismo, assim como atenção ao manejo do campo e escolha do plano sanitário, são ações ao alcance do produtor. É indispensável que o controle do carrapato seja administrado com este olhar integral, mantendo-se sempre a perspectiva de que a prevenção do parasitismo é o melhor investimento.



Nós sempre controlamos bem os carrapatos, o que fez com que nossos animais não tivessem imunidade. Por isso, aconteceu um surto de tristeza parasitária no rebanho quando nossa pastagem peregrina acabou infestada por carrapatos oriundos de animais que não eram da nossa propriedade. São vários problemas que surgem com surtos de carrapatos, como redução de produção, alto gasto com medicamentos, estresse e perda de animais por doenças e descarte de leite de vacas em tratamento.

O controle foi bem complicado, banhamos o rebanho a cada 21 dias, manejamos a pastagem com roçada e aplicação de químicos e, além disso, evitamos a ida de animais para a área infestada, para tentar interromper o ciclo de desenvolvimento e reduzir a população de carrapatos.

Hoje temos animais imunizados por conta do desafio. Aprendemos que não devemos erradicar e sim controlar a população. Atribuímos junto ao calendário sanitário da propriedade, um reforço com um suplemento vitamínico para a imunidade, além do cuidado com a alimentação. E como dica, caso você compre animais, procure fazer um preventivo antes de trazer para sua propriedade. Do mesmo modo, em caso de infestação em uma pastagem, procure alternativas para evitar a área por um tempo e assim conseguir remover o parasita.

Associada Irene Schmidt Jungbeck, linha Jacicema, Panambi/RS